

## **O PAPEL PROTAGONISTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MARIANA REIS RODRIGUES<sup>1</sup>; ALINE PADILHA DA SILVA<sup>2</sup>; JEFERSON GOMES PEREIRA<sup>3</sup>; SABRINA GOMES MEDINA<sup>4</sup>; GUILHERME PACHON CAVADA<sup>5</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marirodriguesreis2003@gmail.com](mailto:marirodriguesreis2003@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinepadilha21@hotmail.com](mailto:alinepadilha21@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jefersongomesenf@gmail.com](mailto:jefersongomesenf@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabrinamedina11@yahoo.com](mailto:sabrinamedina11@yahoo.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilherme.pachon@gmail.com](mailto:guilherme.pachon@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michelecnbarboza@gmail.com](mailto:michelecnbarboza@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com Silva, Silva e Fernandes (2017), o infarto agudo do miocárdio (IAM), doença coronariana que consiste em uma condição clínica caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo para uma região do músculo cardíaco, geralmente em decorrência da obstrução de uma artéria coronariana por um trombo sobreposto a uma placa aterosclerótica. Essa interrupção compromete o suprimento de oxigênio e nutrientes ao tecido miocárdico, resultando na morte celular se não for prontamente tratada.

Nesta mesma perspectiva Melo *et al.*, (2024) e Abdulla *et al.*, (2021) afirmam que essa enfermidade permanece como uma das principais causas de mortalidade mundial, fortemente relacionado a fatores de risco tradicionais, como tabagismo, sedentarismo, hipertensão, diabetes, dislipidemia e obesidade, além de condições socioeconômicas que dificultam o acesso à prevenção e ao tratamento adequado.

No Brasil a prevalência desses fatores é elevada, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, onde a incidência de doenças cardiovasculares é maior. Desde a década de 1960, as doenças cardiovasculares lideram as causas de óbito no país, com o IAM como destaque, impulsionado, sobretudo, por hábitos de vida inadequados e altos níveis de estresse (Melo *et al.*, 2024).

A atuação da enfermagem segundo Lima e Abrão (2022) é primordial no manejo do IAM, dada sua alta prevalência e mortalidade no Brasil. O atendimento realizado pela equipe de enfermagem deve ser rápido e adequado é decisivo para evitar complicações graves e óbito. No entanto, para que isso ocorra de forma eficiente, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam devidamente capacitados para atuar em ambientes de alta complexidade, como as unidades de emergência.

Dessa forma, considerando a complexidade do atendimento, a alta prevalência e a mortalidade associadas ao IAM no Brasil, destaca-se a importância de discutir a temática, abordando estratégias de prevenção, atualização dos protocolos de manejo e a educação permanente dos profissionais que atuam nas unidades de urgência e emergência.

Neste sentido, este trabalho relata as experiências de estudantes de Enfermagem no projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no SUS”, realizado em um Pronto Socorro Municipal da região sul, especialmente nos atendimentos àqueles pacientes acometidos por IAM.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do quinto, sexto e sétimo semestre do curso de Enfermagem, sob a supervisão de um Técnico Administrativo em Educação (TAE). A atividade integra o projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema de Saúde”, coordenado pela docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As atividades foram desenvolvidas no Pronto Socorro (PS) Municipal da região sul, no período de 9 a 18 de abril de 2025, no turno matutino, totalizando 48 horas de estágio supervisionado.

O relato de experiência configura-se como um texto que descreve uma vivência prática, possibilitando a exposição dos desafios enfrentados, das ações implementadas e dos aprendizados adquiridos ao longo do processo. Tem como finalidade refletir sobre a prática desenvolvida, evidenciando sua contribuição para o aprimoramento pessoal e profissional, bem como fomentar a troca de saberes entre os envolvidos e demais interessados na temática (Casarin; Porto, 2021).

A seleção dos participantes ocorreu mediante processo seletivo realizado por meio de formulário eletrônico (Google Forms), observando critérios pré-estabelecidos conforme a modalidade de inscrição escolhida pelos acadêmicos. Foram disponibilizadas quatro vagas, sendo os participantes selecionados por sorteio em reunião virtual conduzida pela coordenação, em 27 de março de 2025.

Durante o estágio, os discentes foram inseridos gradativamente na rotina da unidade, iniciando-se pela observação da dinâmica do serviço e, posteriormente, pela execução supervisionada de procedimentos técnicos de enfermagem, tais como punção venosa, administração de medicamentos e aferição dos sinais vitais.

Além das atividades assistenciais, os acadêmicos participaram do atendimento em casos de urgência e emergência, com ênfase nos agravos cardiovasculares agudos, notadamente o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), promovendo a articulação entre teoria e prática mediante a aplicação de protocolos clínicos.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Durante os dias de práticas no PS, os acadêmicos realizaram procedimentos de enfermagem. Destaca-se, nesse período, a participação no acompanhamento e manejo de protocolos de emergência, com ênfase no protocolo de atendimento ao IAM, incluindo a interpretação de exames, realização de eletrocardiogramas e suporte inicial ao paciente, o que proporcionou importante experiência prática e contribuiu para a qualificação acadêmica dos participantes.

Além do aprendizado prático na realização de procedimentos, o acompanhamento do manejo de pacientes com IAM proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de raciocínio clínico, agilidade e a oportunidade de aplicar a teoria na prática. Ressalta-se o protocolo de atendimento ao IAM, que foi o mais vivenciado durante o estágio, possibilitando aos estudantes compreender sua importância e execução no contexto real das emergências hospitalares.

No protocolo clínico do IAM, o enfermeiro tem papel fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas, realizando avaliação rápida para

definir a urgência do atendimento. Ele é responsável pela execução e interpretação do eletrocardiograma (ECG), colaborando na classificação da síndrome e na agilização da decisão terapêutica (Bolzan; Pompermaier, 2020).

Além disso, o enfermeiro administra medicamentos de emergência, como analgésicos, antiagregantes, anticoagulantes e trombolíticos, monitorando possíveis efeitos adversos. Também garante suporte ventilatório, hemodinâmico e realiza monitoramento contínuo dos sinais vitais (Bolzan; Pompermaier, 2020).

Segundo Santos e Cesário (2019), na preparação para procedimentos de revascularização, como angioplastia, o enfermeiro auxilia na organização do transporte e na execução do protocolo, estando preparado para realizar suporte avançado de vida e manobras de reanimação cardiopulmonar em situações críticas. Também exerce papel educativo junto ao paciente e familiares sobre sinais de alerta, adesão ao tratamento e prevenção de novos eventos, acompanhando também o pós-evento para favorecer a reabilitação cardiovascular. Assim, o enfermeiro integra todas as fases do cuidado, garantindo assistência qualificada e melhores desfechos para pacientes com IAM (Barbosa; Cunha; vador, 2024).

A vivência no PS beneficiou diretamente a comunidade ao fortalecer a qualidade da assistência prestada aos pacientes com infarto agudo do miocárdio, por meio da atuação ágil e qualificada da equipe de enfermagem. A inserção dos acadêmicos na rotina da unidade, aliada ao acompanhamento e execução supervisionada de protocolos de emergência, possibilitou não apenas a ampliação das competências técnicas e do raciocínio clínico dos futuros profissionais, mas também contribuiu para um atendimento mais eficiente e humanizado. Essa experiência resultou em respostas mais rápidas na identificação e manejo do IAM, favorecendo a redução de riscos e complicações, além de promover ações educativas junto aos pacientes e familiares sobre prevenção e cuidados, fortalecendo, assim, a saúde cardiovascular da população atendida.

A participação no projeto foi uma oportunidade valiosa, que não apenas qualificou o atendimento à comunidade, mas também ampliou o olhar dos acadêmicos sobre a realidade do serviço de emergência. A vivência prática consolidou conhecimentos, fortaleceu competências essenciais e evidenciou a importância da atuação ética, ágil e humanizada da enfermagem em situações críticas. Mais que uma experiência técnica, representou um aprendizado para a vida e para o futuro exercício profissional.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A experiência relatada neste trabalho evidenciou a relevância da atuação da enfermagem no manejo do IAM em unidades de emergência, destacando a importância da capacitação contínua, da aplicação rigorosa dos protocolos clínicos e da humanização do cuidado. O contato direto com situações reais de emergência permitiu aos acadêmicos compreender a complexidade do atendimento ao paciente com IAM e reforçou a necessidade do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, associado à agilidade e à eficácia na tomada de decisão.

Durante a vivência, foram identificadas limitações importantes, como a superlotação da unidade de emergência e a precariedade da estrutura física, incompatíveis com a elevada demanda regional, o que compromete tanto a assistência à população quanto às condições de trabalho das equipes de saúde. Apesar desses desafios, destacou-se a qualificação técnica e a postura

humanizada da equipe de enfermagem, bem como a comunicação eficiente entre as equipes multiprofissionais, aspectos indispensáveis para a segurança e a qualidade do atendimento em ambiente de urgência.

Diante dos problemas observados, ressalta-se a importância de investimentos na ampliação e reestruturação da unidade de emergência, na descentralização dos serviços de pronto-atendimento e no fortalecimento das ações de educação em saúde junto à comunidade, com foco na prevenção de fatores de risco para o IAM, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. Além disso, torna-se essencial a oferta regular de capacitações voltadas para o manejo de protocolos emergenciais e a reavaliação dos fluxos de atendimento e regulação, a fim de otimizar os serviços e reduzir o tempo de espera.

Além disso, a vivência aprimorou a assistência a pacientes com infarto, capacitou acadêmicos em atendimento de emergência e promoveu um cuidado ágil, humanizado e educativo, beneficiando a comunidade e fortalecendo a formação profissional.

Por fim, reafirma-se a relevância de iniciativas integradas entre os serviços de saúde, a gestão pública e as instituições de ensino, não apenas para qualificar a assistência emergencial, mas também para promover mudanças no perfil de saúde da população e reduzir agravos evitáveis, consolidando a educação em saúde como ferramenta estratégica para a transformação social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLA, A. et al. Complicações Mecânicas do Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Declaração Científica da Associação Americana do Coração. **Circulation**, v. 144, n. 2, 2021.

BARBOSA, I. R. C. ; CUNHA, F. V. ; VADOR, R. M. F. O enfermeiro frente ao infarto agudo do miocárdio (IAM): Um olhar para além da assistência. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 161, 2021.

BOLZAN, E. P.; POMPERMAIER, C. Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Rev. Curs. Enferm. UNOESC**, Xanxerê, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **J. Nurs. Health**. v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021.

MELO, D. J. et al.. Atendimento a infartados na emergência: a atuação da enfermagem baseada em protocolos. **Braz. J. Health Rev.**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-22, 2024.

SANTOS, S. da S. A.; CESÁRIO, J. M. S dos. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). **Rev. Cient. Enferm.**, [S. l.], v. 9, n. 27, p. 62–72, 2019.

SILVA, F. O.; SILVA, W. M.; FERNANDES, G. C. G. Percepção do enfermeiro sobre o atendimento ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. **Ensa. USF**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01-13, 2017.